

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANGELICA MACIEL DE OLIVEIRA

MONITORIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS:
Relato de experiência

Urutaí, GO
Mai de 2019



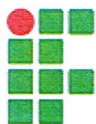
ANGELICA MACIEL DE OLIVEIRA

**MONITORIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS:
Relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Orientadora: Mônica Isabel Canuto

Urutaí, GO
Maior de 2019



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Cingelica Maciel de Oliveira
Matrícula: 2016101220530065
Título do Trabalho: Monitoria e necessidades educacionais específicas: relato de experiência

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 12/02/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

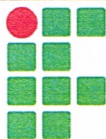
Urbain _____ 12/02/2020
Local Data

Cingelica Maciel de Oliveira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 7:30 horas do dia 10 de fevereiro de 2020, reuniu-se na sala nº Laboratório de Tecnologia do Prédio Departamento de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Monitoria e necessidades educacionais específicas: relato de experiência"

composta pelos professores Agda Davato Teixeira e Jussara Maria Cavares,

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Licenciado em Ciências Biológicas**. Abrindo a sessão o(a) orientador(a) e Presidente da Banca Examinadora, Prof. Monica Evabel Corinto Nunes, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra ao(à) licenciando(a) Angélica Marciel de Alencar para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do(a) licenciando(a). Nesta ocasião, foram solicitadas algumas correções no texto escrito, as quais foram acatadas de imediato. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciando(a) e do público, para julgamento e expedição do resultado final. O(A) aluno(a) foi considerado(a) aprovada (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora, tendo sido atribuído a nota (___) ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(à) licenciando(a) pelo(a) Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o(a) Presidente da Banca Examinadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta ata que, após lida será assinada por todos os membros da Banca Examinadora para fins de produção de seus efeitos legais.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora		Notas
1.	<u>Agda Davato Teixeira</u>	80
2.	<u>Jussara Maria Cavares</u>	80
3.	<u>Monica Nunes</u>	8,5
Média final:	<u>8,2</u>	<u>8,2</u>

Urutaí-GO, 10 de fevereiro de 2020.

Agradecimentos

Primeiramente e unicamente com todo amor em meu coração agradeço ao senhor Jesus Cristo. Hoje eu não irei pedir, só quero agradecer, eu te agradeço por tudo, por me aliviar a dor e me ajudar a seguir e me fazer crescer e abrir meus olhos para o mundo.

Por cada dia, por cada vez que eu me refaço, pelo o aconchego de um abraço ou uma palavra de carinho. Por cada sonho que se tornou realidade, por me mostrar cada verdade, por estar sempre em meu caminho. Por tanta luz, tanto amor, tantas alegrias, por tanta força, por cada passo que eu dou, por minha família, amigos, colegas, orientadores e patroas, eu te agradeço, Senhor. Por que eu sei que foi ti quem concedeu cada um que me auxiliaram, me ajudaram me engrandeceram e me acolheram a cada momento em eu precisei.

Eu te agradeço, Senhor!

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber”

(Lev Semyonovich Vygotsky)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
METODOLOGIA.....	3
RESULTADOS	4
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	14

RESUMO - A monitoria é um dos Programas de apoio ao ensino oferecido em instituições, esta auxilia tanto no desenvolvimento dos alunos com dificuldades para aprender, quanto na formação acadêmica do monitor. A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção a partir da atuação de um monitor no Programa de Monitoria Acadêmica ao atendimento de alunos com Necessidades Educacionais Específicas. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Goiás, Brasil. Para isso, foi feito o acompanhamento de uma aluna com Necessidades Educacionais Específicas, estudante do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas. O estudo foi de cunho qualitativo, sendo uma intervenção, onde leva em conta observações e análises. Desta forma, a pesquisa foi uma intervenção nas disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir da relação entre uma monitora e uma aluna com Necessidades Educacionais Específicas. A aluna em questão teve aulas extracurriculares, como forma de buscar minimizar as dificuldades encontradas pela mesma dentro de sala de aula. Como resultados, observou-se a importância do papel da monitoria para a aprendizagem dos alunos com Necessidade Educacionais Específicas, além de minimizar as dificuldades e aumentar as potencialidades da aluna que é público alvo da educação especial. A partir disso, foi possível notar a importância do uso de diferentes estratégias e recursos pedagógicos para a aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas, afim de contribuir com a formação acadêmica de discentes do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e colaborar com a inclusão educacional desses alunos.

Palavras-chave: Monitoria, Intervenção, Educação, Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT - Needs-based support is one of the Education Support Programs offered in institutions that helps both the development of students with learning difficulties and the academic training of the monitor. From this, the present work aims to present an intervention from the performance of a monitor in the Academic Monitoring Program to attend students with Specific Educational Needs. The research was developed at the Federal Goiano Institute - Campus Urutaí, Goiás, Brazil. For this, a student with Specific Educational Needs was followed up in the Biological Sciences course. The study was of a qualitative nature, being an intervention, which takes into account observations and analyzes. Thus, the research was an intervention in the disciplines that are part of the curricular matrix of the course in Biological Sciences, based on the relationship between a tutor and a student with Specific Educational Needs. The student in question took extracurricular classes, as a way to try to minimize the difficulties she encountered within the classroom. As a result, the importance of the role of needs-based support for the learning of students with Specific Educational Needs was observed, in addition to minimizing the difficulties and increasing the potential of the student who is the target audience of special education. From this, it was possible to notice the importance of using different pedagogical strategies and resources for the learning of students with Specific Educational Needs, in order to contribute to the academic training of students from the Federal Goiano Institute - Campus Urutaí and collaborate with the educational inclusion of these students.

key words: Monitoring, Intervention, Education, Pedagogical Strategies

INTRODUÇÃO

A monitoria surgiu na Idade Média. Na época, os alunos defendiam em público determinado assunto escolhido pelo professor. Os alunos deviam apresentar seus argumentos sobre o tema escolhido. Os presentes ouviam atentos o debate, para depois questionar. Ao final do debate, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua argumentação (FRISON, 2016).

No Brasil, esta atividade foi oficialmente criada no art. 41 da Lei nº 5.540/68 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006) e ratificada no art. 84 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (CONSTITUIÇÃO, 1996), a qual é chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Desta forma, a monitoria assume papel importante na formação acadêmica, pois entra como auxílio na aprendizagem do indivíduo e é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação.

O ensino superior no Brasil depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo (FRISON, 2016). Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (MEDEIROS; DE OLIVEIRA FILHO, 2019).

Desta forma, a monitoria é um dos programas de apoio ao ensino oferecido em IES que auxilia tanto no desenvolvimento dos alunos com dificuldades para aprender, quanto na formação acadêmica do monitor (SENA et al., 2015). Esse programa abrange diretamente três atores: o professor, o monitor e o aluno, demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (SILVEIRA; SALES, 2016).

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional (ASSIS et al., 2006). Ou seja, a monitoria atua como uma prática relevante para a formação do estudante ao se caracterizar como uma atividade de iniciação à docência (PAULINO; BEZERRA, 2019). A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades e técnicas, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico, tendo por objetivo principal auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (DE SOUSA CUNHA; DA COSTA, 2019).

Na docência os professores devem estar sempre preparados para atender de forma atenta todos os indivíduos, ter praticidade, ética, respeito, e saber lidar com toda a diversidade presente na sociedade e dentro da sala de aula, inclusive o atendimento de alunos com Necessidades Educacionais Específicas, que sim, precisam de forma afetuosa de toda atenção (LOPES, 2009). Como na declaração de Salamanca, nós congregamos todos os governos e demandamos que eles: garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas (DECLARAÇÃO, 1994).

Quando a escola/instituição se preocupa com o processo de evolução do aluno, buscando sempre métodos alternativos de ensino como atividades lúdicas, ou até mesmo atendimentos individualizados, isso pode ter um impacto positivo em relação à aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas (MRECH, 1998). Uma vez que isso pode proporcionar uma efetiva aprendizagem, dessa forma, poderá se garantir uma educação de qualidade a todos, inclusive às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, independentemente de qual seja sua particularidade (MARQUES, 2012).

Atendendo as políticas públicas de apoio ao discente, o Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí oferece o programa de monitoria e em especial para alunos com Necessidades Educacionais Específicas. Este programa tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento de alunos de determinada disciplina, no aspecto teórico e prático, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e criando condições para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à atividade docente (PAULINO; BEZERRA, 2019) O Campus disponibiliza aos discentes a oportunidade de participar de editais para o Programa de monitoria em atendimento especial, tendo papel importante na formação dos mesmos. Esse projeto teve por objetivo relatar a experiência de monitoria junto a uma aluna com Necessidade Educacional Específica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, além de discorrer sobre o papel da monitoria e sua importância para a aprendizagem dos alunos.

Consideramos importante contextualizar o NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas. Trata-se de um espaço de assessoramento aos processos de inclusão nas instituições de ensino da rede federal, tendo como principal objetivo promover ações inclusivas que garantam o acesso, a permanência e aprendizado dos alunos com necessidades específicas.

Este núcleo está ligado, a nível macro à Pro reitoria de ensino, e nos câmpus à Direção de Ensino. Sendo composto por técnicos administrativos e docentes, instituído através de portaria local designada pelo Diretor Geral.

No Câmpus Urutaí este núcleo foi institucionalizado desde o ano de 2012, com destinação de espaço físico e de profissionais para atuar diretamente com as ações inclusivas. Atualmente o NAPNE tem em quadro um Técnico em Assuntos Educacionais, que coordena, duas tradutoras interpretes de língua de sinais e uma professora substituta de atendimento educacional especializado.

Este núcleo, no ano de 2019, atendeu e acompanhou individualmente 19 alunos com alguma necessidade específica, dentre elas: deficiência auditiva, deficiência física, surdez, transtorno de espectro do autismo e TDAH.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Goiás, Brasil, através do acompanhamento de uma aluna com Necessidades Educacionais Específicas, estudante do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, referida aqui com o nome fictício Maria, afim de preservar a identidade da aluna.

Maria, tem 31 anos e é aluna do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano. A mesma ingressou no curso, no 1º semestre de 2013, e atualmente está matriculada em diversos períodos do curso devido as constantes reprovações. Maria não apresentou laudo médico, mas foi avaliada pedagogicamente pela equipe do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, que constatou uma dificuldade de aprendizagem acentuada, com indícios de deficiência intelectual.

Necessário se faz destacar que o NAPNE solicitou uma monitoria para acompanhamento individualizado desta aluna porque a mesma apresentava, naquele momento, um alto índice de reprovação. De acordo com o histórico escolar, ao final do ano de 2017, a aluna tinha 26 reprovações, das 50 disciplinas já cursadas ao longo de 04 anos, sendo o ano de 2013 o de ingresso.

O estudo foi de cunho qualitativo levando em conta, observações e análises. A coleta de dados, a partir deles, refletir criticamente a respeito das dificuldades que os alunos com Necessidades Educacionais Específicas sofrem.

Desta forma, a pesquisa persistiu em uma intervenção, no ano de 2018, nas disciplinas Bioquímica, Imunologia, Fisiologia Vegetal, Oficina de Práticas Pedagógicas (OPP), Embriologia, Histologia e Bioestatística, as quais fazem parte da matriz curricular do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas e que a aluna tinha sido reprovada.

Durante as intervenções foram realizados três encontros por semana no decorrer de um (1) anos, os quais aconteciam em locais como a sala de aula, a biblioteca e a sala do NAPNE

do Campus. Esses encontros tinham duração de duas horas, ou se estendia de acordo com a atividade realizada e as dificuldades apresentadas pela aluna.

As monitorias foram oportunizadas como forma perceber dificuldades encontradas por Maria dentro de sala de aula, desta maneira contribuir com o uso de estratégias pedagógicas para que ela fosse aprovada nas disciplinas. Nesses encontros, os conteúdos ensinados pelos professores, foram revistos através de metodologias mais significativas para a aluna, como do uso de vídeos, jogos, materiais lúdicos. Todas as estratégias de ensino utilizadas, bem como, os recursos didáticos pedagógicos tiveram o intuito de potencializar a aprendizagem da aluna.

Após a intervenção, foi aplicado um questionário (anexo I) investigativo a Maria, onde a mesma expressou sua opinião, suas conquistas e também suas dificuldades. O uso dessa ferramenta veio com o intuito de avaliar a aceitação das metodologias e acompanhamento extraclasse como recurso valido do trabalho no ensino das disciplinas por parte de Maria.

RESULTADOS

Considerando que este projeto aborda um tema extremamente importante, a realização desta proposta pôde contribuir com a formação acadêmica da discente do curso em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, bem como com a formação da monitora, que também é aluna do curso supracitado.

Ressaltamos que tais intervenções foram decisivas para a inclusão educacional da aluna com Necessidades Educacionais Específicas. Assim, de acordo com (MEDEIROS; DE OLIVEIRA FILHO, 2019). Uma educação inclusiva pressupõe a educação para todos, não só do ponto de vista da quantidade, mas também da qualidade. O que significa que os alunos devem se apropriar tanto dos conhecimentos disponíveis no mundo quanto das formas e das possibilidades de novas produções para uma inserção criativa no mundo (NETA; VASCONCELOS; ARRUDA, 2017).

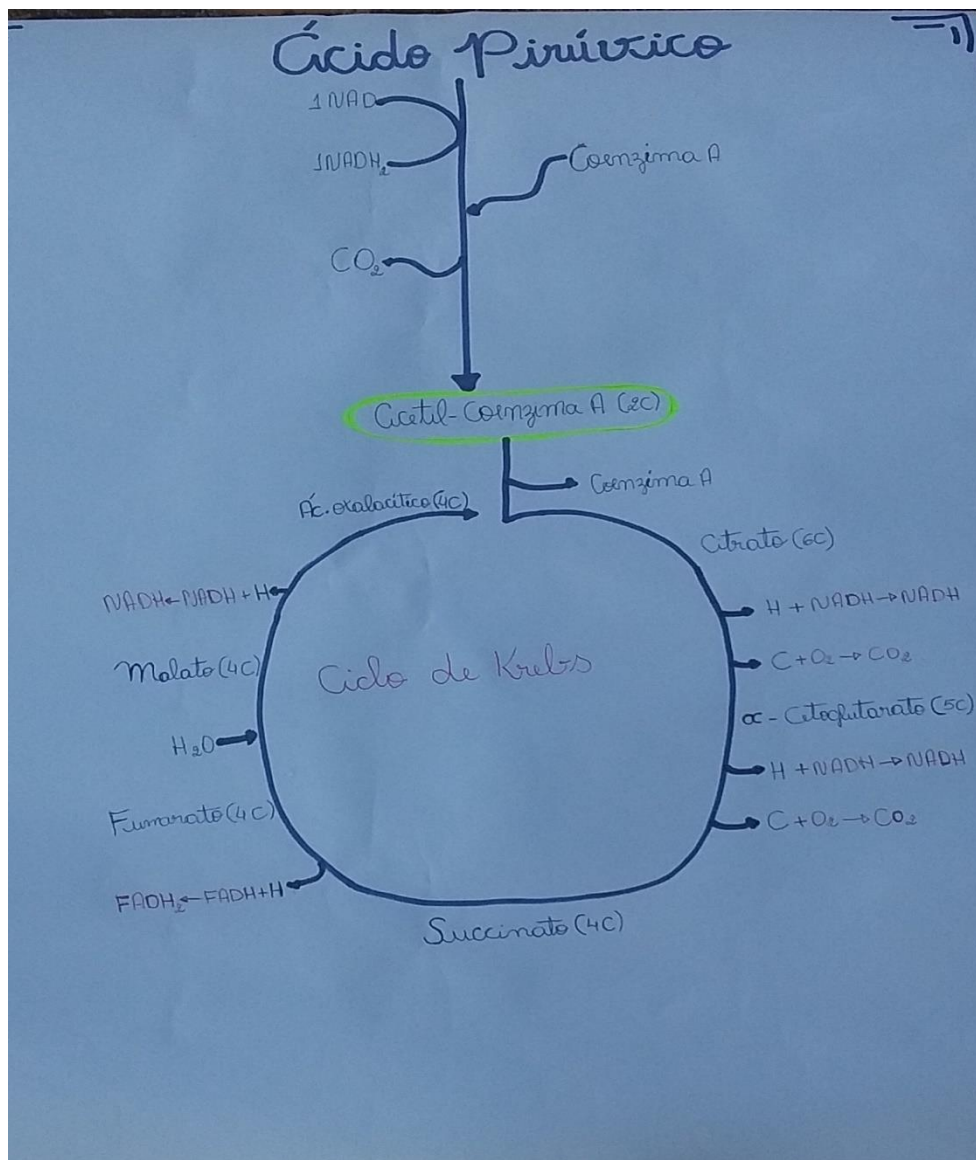
No decorrer de todo o processo de acompanhamento da Maria, foram feitas várias atividades extraclasse, com o emprego de estratégias que levassem a aluna a um melhor entendimento. Através das observações percebeu-se que Maria tinha muitas dificuldades para compreender o conteúdo anteriormente passado em sala de aula, como por exemplo, conteúdos referentes a disciplina de bioquímica, a qual é considerada uma disciplina muito complexa e exige conhecimentos prévios para entender vários processos bioquímicos.

Ao perceber que Maria estava com dificuldade para entender as explicações do professor em sala de aula, foi proposto a ela rever, juntamente com a monitora, alguns processos bioquímicos tais como ciclo de Krebs e ciclo da cadeia respiratória. Este ciclo, também

chamado de ciclo do ácido cítrico, ou ciclo do ácido tricarboxílico, é uma das fases da respiração celular. Resumidamente, neste processo, ocorre a degradação e a construção de substâncias com finalidade de produzir energia suficiente para as atividades desenvolvidas pela célula. Tais processos foram revisados e reproduzidos em cartolina, em forma de esquema, afim de facilitar o entendimento da aluna.

Ocorreram três encontros, no primeiro foi feita uma revisão do conteúdo, com o auxílio de vídeo aula, além da resolução de exercícios referente ao conteúdo. Em seguida foi feito o desenho do ciclo de Krebs apresentado na (figura 1). No segundo encontro deu-se continuidade a realização do desenho do ciclo de Krebs e foi feita uma nova revisão, agora para desenhar o ciclo da fosforilação oxidativa. Este último processo foi finalizado no terceiro dia, sendo esses encontros realizados na biblioteca do Campus. Maria participou das atividades com muito entusiasmo, uma vez que em seguida ela teria que participar da produção de um mapa metabólico junto ao um grupo da turma, onde ela viria a ter facilidade na produção do mapa.

Figura 1- Monitora expondo em ilustrações feitas por Maria onde explica o ciclo de Krebs, processo ilustrado em cartolina.



Fonte: arquivo da autora 2019

No plano de ensino do professor referente a disciplina de bioquímica, ele propõe em sua metodologia o uso do quadro para uma melhor explanação do conteúdo esquemático, utilização de data show e trabalhos em grupo. É importante destacar que o empenho do professor para melhor atender Maria nesta disciplina, foi crucial para alcançar os melhores resultados. O seu empenho foi notado desde o primeiro contato em que a monitora fez com o professor, o mesmo se mostrou receptivo e disposto a ajudar.

Esse mesmo professor passava o conteúdo no quadro e fazia uso de imagens, afim de facilitar o entendimento para Maria. Outro ponto positivo, foi o fato dele ter proposto um encontro entre ele, Maria e a monitora. Neste encontro o mesmo explicou quais conteúdos

seriam passados em sala de aula, afim de inteirar a monitora para que a mesma tivesse mais propriedades na hora de acompanhar Maria durante os encontros.

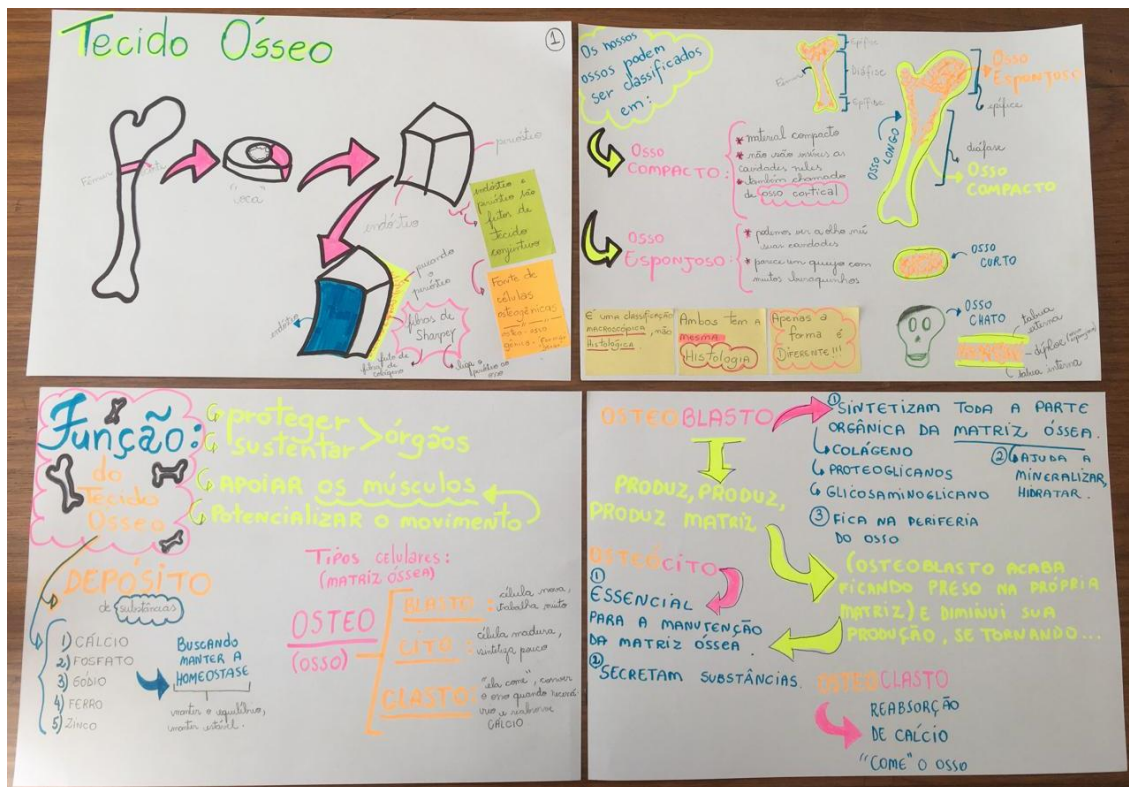
Dos encontros com o professor, notamos o quão necessário é a capacitação de professores, nos cursos de licenciaturas do ensino superior, para que estes saibam como lidar com alunos que são público alvo da educação especial e com toda diversidade da turma, propiciando uma aprendizagem de qualidade.

A monitora teve a oportunidade de cursar a disciplina de bioestatística juntamente com a Maria, onde foi observado que a mesma teve um pouco mais de facilidade, pois o professor usava muito de imagens/desenhos no quadro para explicar o conteúdo, que eram compostos de gráficos e tabelas. Maria prestava bastante atenção nas explicações e sempre tentava acompanhar o professor com escrita no caderno. Por várias vezes o professor passou trabalhos extraclasse onde Maria fazia juntamente com a monitora. Maria sempre colaborava com muito entusiasmo. Percebeu-se nesta disciplina, bioestatística, que o professor não dava muita atenção se a Maria estava acompanhando ou não a explicação, partindo do ponto de que todos os professores que iriam trabalhar com ela já eram informados da sua especificidade. Tal atitude mostra um certo descaso por parte de alguns docentes em relação aos alunos com necessidades específicas.

Os acompanhamentos das disciplinas com Maria também ocorreram em sala de aula, onde a monitora se inteirava do conteúdo abordado para depois poder pensar em estratégias para trabalhar com Maria. Em uma das aulas observadas, sendo referente a disciplina de histologia, o professor utilizava muitas imagens, porém as mesmas eram digitais (slides). Foi pensado em propor para Maria imagens ilustrativas feitas em cartolinas

A monitora pensou em confeccionar os próprios desenhos, afim desse mesmo conteúdo ser passado para Maria, mas em forma de desenhos ilustrativos no papel. Com a ajuda do NAPNE que forneceu os materiais, conseguimos desenvolver essa atividade como é apresentado na (figura 2).

Figura 2- Ilustrações feitas em cartolina pela monitora, afim de melhor representar o conteúdo programático e aproximá-lo de Maria.



Fonte: Arquivo da autora 2019

A histologia é uma disciplina que estuda as estruturas microscópicas, composição e função dos tecidos vivos. Nessa atividade abordou-se o conteúdo sobre tecido ósseo, onde foi ilustrada a principal função do tecido que é a sustentação. Mostrou-se um tecido rígido, devido à presença de matriz rica em sais de cálcio, fósforo, magnésio, fibras e colágenas, o quais fornecem certa flexibilidade ao osso.

Outro fator importante abordado nas figuras os desenhos foi a composição das células do tecido ósseo. Esses desenhos foram feitos usando cartolinas recortadas em tamanho menores e em partes iguais afim de abordar cada parte separadamente. Após feitos os desenhos, a monitora explicou cada etapa para Maria.

Referente a essa disciplina houve vários encontros ao longo do semestre, tendo duração de três horas cada encontro. Porém foi realizado apenas um encontro para a realização dessa atividade citada anteriormente, que teve durabilidade de quatro horas, sendo realizada na sala do NAPNE. Os demais encontros ocorreram na biblioteca, onde abordou-se outros pontos do conteúdo em forma de revisão, leitura de livros, resumos de capítulos, resolução de exercícios e interpretação de texto. Tais resultados foram ótimos, pois Maria conseguiu entender, logo em seguida fizera prova em sala de aula e conseguira alcançar nota para sua aprovação.

Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. Para isso, é preciso introduzir novos elementos para que o sujeito, pense e elabore de uma forma diferenciada. Quanto as ilustrações dos desenhos, Maria não demonstrou dificuldades em entender todo processo ali apresentado, mas percebeu-se que a mesma teve bastante dificuldades na interpretação de textos propostos em outros encontros referente ao mesmo conteúdo.

Na disciplina de Oficina de Práticas Pedagógicas (OPP), Maria e a monitora tiveram a oportunidade de realizar um trabalho pedagógico, onde as mesmas confeccionaram uma paródia cujo o conteúdo era referente a fotossíntese ilustrada no (quadro 4).

Os encontros ocorreram em salas de aula do prédio da Biologia em horários que as mesmas estavam vazias, foram precisos dois encontros para início e término da confecção da paródia, tendo duração de três horas cada encontro. Foi proposto para ela que pensasse em casa como confeccionar uma paródia que em sua composição explicasse o processo da fotossíntese e com isso houve a intervenção para que a mesma entendesse esse processo tão importante para todos os seres vivos.

A fotossíntese é um processo físico-químico, a nível celular, realizado pelos seres vivos clorofilados, que utilizam dióxido de carbono e água, para obter glicose através da energia da luz solar. Maria participou da confecção com alegria e empolgação, mesmo apresentando dificuldades em conseguir conectar um parágrafo com o outro para que ficasse coerente todo corpo do texto. Porém, ainda assim ela conseguiu entender as partes básicas do processo fotoquímico e bioquímico.

Quadro 4- Paródia composta por Maria e monitora, referente a disciplina de OPP.

A FOTOSÍNTESE

Quantos Segundos o sol chegar, PARA A FOTOSÍNTESE REALIZARRRRR

É um processo realizado pelas plaaantas... para produção de seu próprio alimento

De forma simples podemos entenderrrr

Que a planta retira gás carbônico do ar e energia da luz solar.

Através deste processooo a planta produz seu próprio alimeeeento constituído essencialmente por glicose.

E a medida que a planta produz a glicooooose, ela estará eliminando oxigênio.

SEGUNDA PARTE

O processo de formação da glicose...se dá através de reações químicas

A fotossíntese é um processo que ocorre no interior da célula vegetal

A partir do CO₂ e do H₂O...

REPETIR: As moléculas de clorofila absorvem a luz solarrrrr e quebram a H₂O, liberando O₂ e o hidrogênio se-une ao CO₂ para que ocorra a formação da glicooooose.

Esse processo resulta na equação geral da fotossíntese, a qual representa uma reação de oxidação-redução

Até formar os carboidratos na forma de glicose. FIM!!!

Fonte: Arquivo própria autora 2109

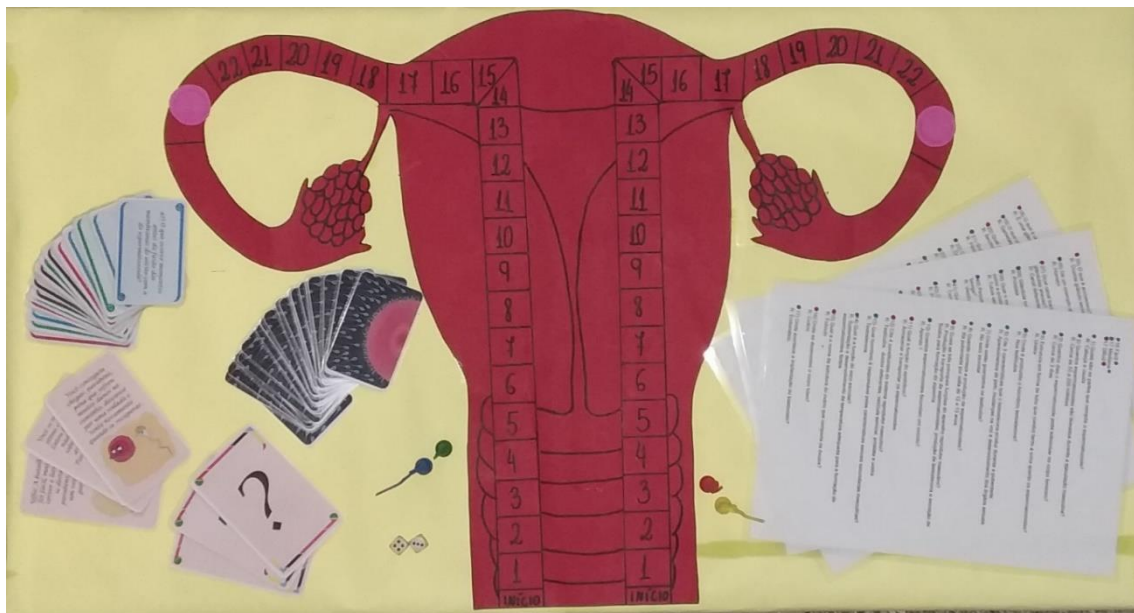
Outra metodologia de ensino aplicada a Maria foi o uso de um jogo didático. Neste momento, Maria se encontrava cursando a disciplina de embriologia, onde tinha muitas dificuldades em fixar conhecimento sobre os processos embriológicos.

Entender o processo embrionário se faz muito importante, pois compreende o início da vida. A embriogênese é o processo através do qual o embrião é formado e se desenvolve. Começa no momento da fertilização do óvulo, que a partir de então se passará a chamar de zigoto. O zigoto sofre rápidas divisões mitóticas sem que haja um grande aumento de crescimento.

A partir disso, montou-se um tabuleiro com o formato do sistema reprodutor feminino, contendo cartas de comandos e peças (Figura 5). Neste, foi abordado o processo de fecundação. O tabuleiro foi confeccionado pela monitora, onde Maria somente participou apenas como jogadora, afim de que ela entendesse os processos de fecundação. Além de Maria, uma outra colega dela participou da atividade lúdica, e a monitora acompanhou mediando a brincadeira. Cada uma das participantes representava um ou dois espermatozoides e a cada pergunta feita

para as participantes, as mesmas teriam que responder corretamente e com isso avançar casas. Desta forma, quem chegasse primeiro, fecundava o óvulo, ganhando o jogo e consequentemente adquirindo conhecimento com a prática.

Figura 5 - Tabuleiro lúdico com temática de embriologia construído pela monitora.



Fonte: Arquivo da autora 2019

Essa atividade foi realizada em apenas um encontro que teve duração de quatro horas, pois foram feitas explicações tanto do conteúdo quanto do jogo. Essa atividade aconteceu no quarto da monitora, pois, a mesma reside dentro da Instituição. Maria demonstrou muitas dificuldades em entender como funcionava o jogo, ocorrendo várias repetições, retornando assim ao início do jogo por várias vezes. Porém, referente ao conteúdo, Maria conseguiu entender bastante coisa, relatando que conseguiu entender o sistema reprodutor feminino, como e onde ocorria cada fase do processo embrionário. A partir disso, é notório que o uso desse tipo de ferramenta é muito eficaz na aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Específicas.

Na disciplina de Imunologia o professor tinha o conhecimento da necessidade educacional específica de Maria, por isso ele sempre buscava explicações mais claras e também estratégia diferenciada dentro da sala de aula para melhor inserir a Maria e todos os outros alunos que também indiretamente se beneficiaram das práticas. Além de passar estudos dirigidos especificamente para Maria, para serem feitos em casa, diferente de outros professores que mostravam não conhecerem a realidade de Maria.

CAPELLIN; RODRIGUES, 2009, afirma que muitos professores se isentam de qualquer responsabilidade, culpando o meio socioeconômico e cultural do aluno, afirmando

que a incapacidade está no mesmo ou, ainda, que o aluno não é dedicado ou não se esforça para aprender o que lhe é ensinado.

Outra ferramenta utilizada como instrumento de aprendizagem para ajudar Maria, foi o quadro de sala de aula, onde em um encontro a monitora desenhou a medula óssea e as células precursoras de células de defesas do organismo humano, mostrada na (figura 6). Sabe-se que as células que fazem parte do sistema imunitário são os neutrófilos, eosinófilos, basófilos, linfócitos T, linfócitos B, células NK, macrófagos, mastócitos e monócitos. Todas essas células possuem papel muito importantes contra a invasão de microrganismos. A partir disso, realizou-se uma atividade, utilizando o livro didático, como material de apoio. A mesma teve duração de três horas, onde perguntas eram feitas a Maria e conforme suas respostas a monitora desenvolvia o desenho no quadro.

Figura 6- Monitora ilustrando com quadro e giz um esquema de origem das diferentes células do sistema imune.



Fonte: Arquivo da autora 2019

Em todas as disciplinas que a monitora acompanhou Maria, foi possível notar que a mesma tinha facilidade em memorização, quando se tratava do uso de tecnologias como por exemplo, vídeo-aulas no computador e no celular. Desta forma, em muitos encontros utilizou-se dessas ferramentas, afim de obter resultados positivos.

Esses encontros ocorreram na biblioteca, geralmente com duração de duas a três horas, obtendo resultados satisfatórios para o desenvolvimento de Maria, pois a mesma praticamente não apresentava dificuldades em entender o que era explicado nos vídeos aula e assim, logo

desenvolvia resumos e listas de exercícios com mais facilidade, referente ao conteúdo proposto naquele momento.

Mesmo com todo acompanhamento junta a Maria a mesma não conseguirá aprovação em todas as disciplinas. Entre todas que foram acompanhadas pela a monitora, citadas a cima, apenas duas Maria não alcançaram aprovação, sendo elas, imunologia e embriologia, por motivo de faltas.

Através das intervenções feitas com o uso de estratégias pedagógicas, como por exemplo tecnologias, jogos, desenhos, brincadeiras, pôde-se perceber que a monitoria contribuiu positivamente para o desenvolvimento de Maria nas requeridas disciplinas. Observou-se também a satisfação da mesma ao receber o acompanhamento da monitoria.

Essa observação pode ser confirmada através do questionário respondido por Maria. Quando é perguntado a ela o que ela compreende por monitoria, responde que entende que a monitoria ajuda compreender e entender melhor os conteúdos e afirma que suas expectativas quanto as monitorias foram atendidas, citando que foi de grande importância ter alguém especialmente para atendê-la, ajudando-a compreender melhor os conteúdos propostos.

Responde também que a monitoria foi importante para seu desenvolvimento acadêmico, afirmando assim, que possui um pouco de déficit de memória e por isso ter alguém auxiliando-a foi essencial para a sua aprendizagem e desenvolvimento, diz também que em nenhum outro momento havia recebido atendimento de monitoria durante sua graduação da mesma forma no Ensino fundamental e médio.

Quando é perguntado a Maria como o monitora a tratava ela responde que era bem tratada, afirma que gostou da forma em que a monitora a atendia, pois ajudou muito.

Optamos que o questionário não fosse aplicado pela monitora para que a aluna tivesse total liberdade de resposta e a presença da monitora não à influenciasse. Segundo a pessoa que a acompanhou, Maria relata nunca ter tido nem um tipo de acompanhamento escolar e por isso teve muitas dificuldades em finalizar seu Ensino Fundamental, e no Ensino Médio, porém de acordo com ela finalizou em tempo hábil, mas diz que foi sendo aprovada em todos os anos mesmo apresentando muitas dificuldades no aprendizado.

Ao analisarmos todo o desenvolvimento de Maria, podemos perceber que quando os alunos público alvo da educação especial são acompanhados individualmente, sendo ofertado todas as adaptações necessárias para que possa acessar o currículo e aprender, a aprendizagem deles acontece de maneira muito satisfatória.

Todos esses acompanhamentos contribuíram de maneira muito positiva não só a Maria que estava recebendo o atendimento como também a monitora que fez esse atendimento. A monitoria propicia a oportunidade de aproximação com os alunos público alvo da educação especial, podendo assim, trabalhar suas dificuldades e seus potenciais, usando de estratégias extraclasse para melhor atendê-los.

CONCLUSÃO

Este estudo compreendeu que o monitor é concebido como um indivíduo de grande relevância no processo educacional e também da inclusão, tendo em vista que o mesmo pode auxiliar de diversas formas no processo ensino-aprendizagem, utilizando de estratégias pedagógicas. A prática da monitoria acadêmica constitui um instrumento facilitador da promoção de conhecimento, esclarecimento e desenvolvimento do aluno.

Ao percebermos que a aluna obteve 100% de aproveitamento e aprendizagem nas disciplinas acompanhadas, não obtendo 100% de aprovação porque foi reprovada em faltas. Este dado nos mostra o quão é importante que os alunos público alvo da educação especial sejam atendidos individualmente e com estratégias e recursos que envolvam as diferentes formas e estilos de aprendizagem.

Conclui-se que o trabalho foi relevante, pois pôde contribuir com o desenvolvimento da aluna e nos mostrou o quanto é importante a IES continuar a ofertar condições para a promoção do conhecimento e para o atendimento à alunos público alvo da educação especial.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. DE et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 2, p. 187–194, 2006.

CAPELLIN, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva. **Educação**, v. 32, n. 3, p. 355–364, 2009.

CONSTITUIÇÃO, B. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário oficial da União. Brasília, DF**, v. 23, 1996.

DE SOUSA CUNHA, L.; DA COSTA, F. N. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

DECLARAÇÃO, D. E. S. **Necessidades Educativas Especiais–NEE**. Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade–UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO. **Anais...**1994

FRISON, L. M. B. **Monitorship: a teaching modality that enhances collaborative and self-regulated learning**. Pro-Posições. **Anais...**2016

LOPES, S. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. p. 1–28, 2009.

MARQUES, C. L. A metodologia do lúdico na melhoria da aprendizagem na educação inclusiva. **Revista Eixo**, v. 1, n. 2, p. 80–91, 2012.

MEDEIROS, J. P.; DE OLIVEIRA FILHO, A. A. Importância da monitoria de bioquímica geral no curso de odontologia da UFCG: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 134–137, 2019.

MRECH, L. M. O que é educação inclusiva. **Revista Integração**, v. 10, n. 20, p. 37–40, 1998.

NETA, O. A. G.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. INFLUÊNCIA DA ASSIDUIDADE NA MONITORIA ACADÊMICA PARA O DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO-MTA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 3, n. 1, 2017.

PAULINO, P. A. T.; BEZERRA, J. P. Relato de experiência da monitoria acadêmica na disciplina de genética e biologia molecular: caminhos para complementação da formação discente/A report on the experience of academic monitoring in the discipline of genetics and molecular biology: ways to complement student education. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 8169–8178, 2019.

SENA, P. F. et al. Ensino de Graduação e Inclusão Social : Uma Experiência Do Programa De Monitoria Da Ufopa Teaching of Graduation and Social Inclusion : an Experience of the Monitoring Program of Ufopa Enseñanza De Graduación Y Inclusión Social : Una. **Nuances**, v. 26, p. 53–73, 2015.

SILVEIRA, E.; SALES, F. DE. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131, 2016.